

A TRANSVERSALIDADE NUMA PERSPECTIVA DE COMPREENSÃO E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE LOCAL E SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO IFPB *CAMPUS-PATOS*.

Ângela Maria Leite Aires¹

Francisca Sueli de Aquino²

Maria do Socorro dos Santos Guedes Duarte³

Paloma de Sousa Bezerra⁴

Simone Alves de Oliveira Saldanha⁵

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade estimular os discentes a refletirem sobre temáticas transversais que estão em evidência para além da escola, como Bullying, redes sociais, identidade de gênero, homofobia e saúde mental. Além disso, promover a reflexão que possa levar à mudança de comportamentos que causam prejuízos para si ou para outros. Para tanto, como corpus de análise, utilizamos os registros das ações realizadas pela equipe pedagógica do IFPB Campus Patos, juntamente com os discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Como embasamento teórico, utilizamos as contribuições de Alves (2004), Delors (2017), Machado (2008), Zabala (2002), além dos documentos Normativos Oficiais como as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2013) e Base Nacional Comum Curricular (2017). Partimos da premissa que a função da escola é possibilitar a formação do sujeito durante o processo de construção da liberdade de pensamento e do senso crítico, mas para que isso aconteça é necessário aproveitar todas as oportunidades que o discente apresenta no espaço escolar e fora dele. Enquanto educadores, preocupamo-nos em ofertar uma educação pública e de qualidade que preza por melhores condições de ensino e aprendizagem, mas que também se preocupa com a formação crítica e humanística dos nossos estudantes. As ações que foram promovidas, não só agregam conhecimentos, como também contribui para que o aluno repense suas práticas e comportamentos dentro e fora do ambiente escolar. A transversalidade e interdisciplinaridade têm como eixo educativo a proposta de uma educação comprometida com a cidadania, conforme defendem os documentos que regem a educação brasileira.

Palavras-chave: Educação, Formação, Protagonismo, BNCC, Transversalidade.

INTRODUÇÃO

A transversalidade está baseada na possibilidade de trazer para a prática educativa conhecimentos que, teoricamente, são determinados (aprender sobre a realidade) e as questões

¹Mestre pelo Programa Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, angelamaryleite@gmail.com ;

² Especialista pelo Curso de Docência no Ensino Superior da Universidade Pitágoras - UNOPAR, franciscasuelid@yahoo.com.br ;

³ Mestra pelo Programa de Mestrado Profissional em Organizações Aprendentes da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, maria.sgduarte@gmail.com ;

⁴ Especialista em Nutrição Clínica Esportiva- Faculdade de Venda Nova do Imigrante - FAVENI paloma.s.bezerra@gmail.com ;

⁵ Especialista pelo Curso de Psicopedagogia Institucional - Faculdade Integrada de Patos - FIP, simone2saldanha@gmail.com.

da vida real (aprender na realidade e da realidade). A escola, enquanto instituição social, deve praticar uma pedagogia que favoreça a cultura da interdisciplinaridade, resultando em uma visão ampla a respeito da unificação do conhecimento, o qual muitas vezes se apresenta de maneira fragmentada. Por meio da ênfase “escola-sociedade”, podemos intervir objetivando não só conhecer a realidade, mas também transformá-la.

Enquanto profissionais e membros da equipe multidisciplinar do IFPB Campus-Patos lotados na Coordenação Pedagógica e de Apoio ao Estudante, nos deparamos com diversas situações que se revelam no dia a dia da rotina de atendimentos aos discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Para além das ações já desenvolvidas pela equipe, corpo docente, demais setores e núcleos da instituição que visam a permanência, o êxito e o bem-estar dos discentes, pensamos como podemos ajudar ainda mais os nossos alunos na descoberta de novas perspectivas em meio aos desafios que se apresentam no contexto escolar e extraescolar? Refletir sobre o que são? O que pretendem ser? De que forma se reconhecem enquanto sujeitos na sociedade na qual estão inseridos?

Nessa perspectiva, o projeto da transversalidade numa perspectiva de compreensão e transformação da realidade desenvolvido no IFPB Campus-Patos, tem como propósito estimular os discentes a refletir sobre as diversas temáticas que estão em evidência, promovendo a partir das discussões, a reflexão e, conseqüentemente, a mudança de comportamentos que possam causar prejuízos emocionais ou acadêmicos para si ou para outros.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada está alicerçada na pesquisa-ação, tendo em vista que ela se apresenta entre a prática e a pesquisa científica, pois é considerada um tipo de pesquisa pró-ativa com respeito à mudança e sua mudança estratégica. Sendo assim, a ação é baseada na compreensão alcançada com base na análise de informações colhidas por meio de ações investigativas. Além disso, a metodologia está em consonância com a prática, sendo participativa na medida em que inclui todos os que estão nela envolvidos.

As etapas da pesquisa foram pensadas pela equipe multidisciplinar do campus composta por Pedagogas, Psicopedagoga, Técnica em assuntos educacionais e Nutricionista. As ações foram organizadas e realizadas pela equipe, mas contou com a colaboração e participação dos alunos que são os principais protagonistas nesse processo. As atividades envolvem a discussão de temas transversais por meio de palestras, rodas de conversas,

apresentação de filmes, curta-metragens, dinâmicas integradoras e atividades práticas, painel informativo, apresentações artísticas e culturais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão de questões sociais no currículo escolar não é uma preocupação recente nem exclusiva. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1996) incorporaram essas tendências no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto à inserção de novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e dinâmica, atribuindo a mesma importância que é dada ao ensino e à aprendizagem das áreas convencionais. Mas o que são os temas transversais e qual a sua relevância na formação do aluno?

Os temas transversais podem ser assim definidos como um conjunto de conteúdos educativos e de eixos norteadores da atividade escolar que não estão ligados a nenhuma disciplina específica. Justamente por isso, são temas que podem ser trabalhados em todas as disciplinas, perpassando, inclusive a sala de aula. Na educação brasileira, os temas Transversais foram recomendados inicialmente em 1996 nos PCNs, os quais foram estabelecidos seis: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) os temas transversais passaram a serem denominados Temas Contemporâneos e foram ampliados de seis para quinze distribuídos em seis macroáreas temáticas: **Meio ambiente** – Educação Ambiental e Educação para o Consumo; **Economia** – Trabalho, Educação Financeira e Educação Fiscal; **Saúde** – Saúde e Educação Alimentar e Nutricional; **Cidadania e civismo** – Vida familiar e social, Educação para o Trânsito, Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente e Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; **Multiculturalismo** – Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; **Ciência e Tecnologia** – Ciência e Tecnologia. Segundo a BNCC (2018)

...cabe aos sistemas e redes de ensino. Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2018, p. 19)

De acordo com a BNCC (2018), entre as finalidades do Ensino Médio, encontra-se o aprimoramento do educando como pessoa humana considerando sua formação ética, seu desenvolvimento da autonomia e seu pensamento crítico. Nesse sentido, o documento normativo estabelece algumas etapas que corroboram com a formação integral dos sujeitos:

- favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos;
- garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política;
 - valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua (s) identidade(s) e de seu projeto de vida;
- assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes a seu aprendizado;
- promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares; e
- estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação. (BRASIL, 2018, p. 467)

De acordo com o documento normativo, os temas transversais foram ampliados, mas as escolas têm autonomia para trabalhá-los de acordo com a realidade local. Os profissionais da educação têm um papel importante na orientação dos estudantes. Nesta perspectiva, devemos aderir à responsabilidade que temos, assumindo-a na integralidade perante o estudante, a comunidade acadêmica e a sociedade. A educação deve estar centrada no diálogo, na escuta e no acolhimento. Uma educação que busca novas metodologias e que auxilie o educando a ser protagonista da sua história e da transformação da sua realidade.

Acreditamos que essa discussão está para além da sala de aula. Sendo assim, a partir dos questionamentos que se colocam à frente do cenário educacional, como devemos nos posicionar perante o adolescente e o jovem enquanto sujeito em formação? As orientações das DCNs e os demais documentos normativos da Educação Básica apontam para a obrigatoriedade das escolas trabalharem os temas transversais de maneira interdisciplinar e transdisciplinarmente aliados aos conteúdos científicos e as áreas de conhecimentos específicas, fazendo associações e conduzindo à reflexão sobre questões da vida cidadã (BRASIL, 2013). Portanto, observa-se a valorização e relevância da abordagem de assuntos de cunho social.

De acordo com Zabala (2002), levar o indivíduo a ser capaz de responder aos problemas colocados pela realidade de maneira comprometida consigo e com a sociedade é o que se espera de uma educação para a cidadania. Para tanto, se faz necessário, levar em consideração o desenvolvimento da pessoa nas seguintes dimensões: social, interpessoal, pessoal e profissional. De acordo com Dolors (2012, p. 16)

“a ideia de educação permanente que deve ser repensada e ampliada. Isso se deve ao fato de que, além das necessidades adaptações relacionadas com as alterações da vida profissional, ela deve ser encarada como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes e aptidões, da sua capacidade de discernir e agir. Deve levar cada um a tomar consciência de si próprio e do meio ambiente que rodeia, bem como a desempenhar o papel social que lhe cabe como trabalhador e cidadão.”

A função da escola é possibilitar a formação do sujeito durante o processo de construção da liberdade de pensamento e do senso crítico, mas para que isso aconteça é necessário aproveitar todas as oportunidades que o discente apresenta no espaço escolar e fora dele. Há uma maneira de libertar pensamentos e isso só será possível quando houver de fato, uma compreensão clara do que seja liberdade. Liberdade não é fazer o que se quer, e sim fazer o que seja melhor para si mesmo, mas também para o outro, portanto as nossas atitudes devem estar vinculadas ao bem estar comum.

Nascemos com a essência do voo, mas há um tempo certo que se deve aguardar que é o da maturidade, e é aí que entra o papel da escola como incentivadora de voos. Como disse Alves:

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”. Rubem Alves (2004, p.7)

Apesar de todos os desafios que perpassam o processo educacional, acreditamos que é possível transformar a realidade na qual estamos inseridos. Há muito que ser feito em termos de incentivo e criação de políticas públicas que favoreçam essas mudanças, mas essa transformação só acontecerá por meio da educação. Além disso, é necessário acreditar na

força da união, na soma dos esforços para que juntos possamos construir uma educação livre e libertadora.

A trajetória não é fácil, porém enquanto educadores, somos responsáveis pelo êxito dos nossos discentes, não somos os únicos responsáveis, mas temos uma parcela de contribuição nesse processo da construção dos saberes. Como disse Alves (2004, p. 7), “O voo não pode ser ensinado, só pode ser encorajado”. Nesse sentido, o projeto é uma porta que se abre para descobrir novos horizontes, refletir sobre comportamentos e buscar através do conhecimento as mudanças que tanto almejamos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a fase da adolescência é comum que os sujeitos entrem em conflito consigo mesmos ou uns com os outros. Como possuem dificuldade para controlar emoções, eles podem interferir de modo negativo na tomada de decisões e na resolução de conflitos. Dessa forma, problemas que poderiam ser facilmente resolvidos ganham proporções mais amplas. Aliada a essas questões, existe a pressão interna familiar e externa social com relação ao desempenho acadêmico. Foi pensando em orientar e refletir com os nossos alunos (as) sobre alguns temas sociais, que desenvolvemos o projeto: Transversalidade: cultivando respeito na prática educativa.

Buscando atender as demandas que a equipe multidisciplinar recebe nos atendimentos aos discentes, elaboramos o projeto que tem como finalidade discutir, orientar e refletir com os discentes dos cursos técnicos integrados e a comunidade acadêmica do IFPB-Patos sobre as diversas temáticas que têm impacto na vida social e acadêmica dos nossos estudantes.

O projeto abordado foi contínuo e as temáticas foram trabalhadas mensalmente um tema é elencado. Entre as temáticas em evidência destacam-se: Identidade, Gênero e Homofobia, Bullying, Internet e Redes Sociais, Relacionamento Abusivo, Planejamento, organização e gestão do tempo, Saúde Mental e Escolha Profissional. Das temáticas que mencionamos elencamos algumas delas para descrever as ações desenvolvidas: “Identidade de gênero e homofobia”, “Bullying”, “Internet e Redes Sociais” e “Saúde mental”.

De início apresentamos o tema: “Identidade gênero e homofobia”, o qual foi trabalhado com discussões, pesquisas e materiais informativos divulgados na instituição. Após as leituras e pesquisas sobre o tema, os discentes foram divididos em equipes para participarem do quiz com conteúdo sobre o tema abordado, aqueles que respondessem mais questões corretamente ganhariam um prêmio simbólico. É importante ressaltar que, por meio da interação dos

discentes com atividades lúdicas, estamos contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica, como também, os estudantes podem refletir sobre o tema pela vertente do respeito à diversidade e aos direitos humanos. Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

Nesta sessão poderão ocorrer o uso de gráficos, tabelas e quadros, atentando para a utilização e identificação segundo as normas da ABNT. As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referencia a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

Figura 1. Identidade de gênero e homofobia



Fonte: Direta (2022)

Por meio de trabalho coletivo e participativo, os demais temas como Bullying, Internet e Redes Sociais e saúde mental foram abordados mediante discussões com os discentes e atividades práticas coletivas como palestras, rodas de conversas e dinâmicas interativas, a exemplo da ferramenta *quiz*. Temos ciência que o trabalho com esses temas transversais devem ser abordados por meio da vivência que parta da sociedade para o contexto escolar. A transversalidade e interdisciplinaridade têm como eixo educativo a proposta de uma educação comprometida com a cidadania, conforme defendem os documentos que regem a educação brasileira.

Trabalhar criticamente a temática *Bullying*, por exemplo, significa ir além dos conteúdos científicos, mas para que ela aconteça de modo emancipatório, é necessário adotar práticas pedagógicas que privilegiem a participação dos estudantes por meio de situações problema que propiciem uma análise crítica da realidade. Na oportunidade de conversa com os discentes sobre o

assunto, foi trabalhada uma dinâmica na perspectiva de refletir sobre os comportamentos incoerentes com os colegas, que muitas vezes é visto como algo normal, a exemplo de apelidos, piadas e/ou rótulos constrangedores. No entanto, trata-se de um tipo de violência física ou psicológica, dessa forma é imprescindível saber lidar com esse desafio no ensino, o qual segundo a Lei 13.185/15, é responsabilidade das escolas identificar, combater e prevenir esse tipo de comportamento.

Segundo Delors (1998), a escola deve encarar a vida acadêmica do estudante de forma contínua na produção de conhecimento de modo que esteja interligada com recurso tecnológico, os quais ajudem a estimular a troca de informações, permite a interação entre os envolvidos e fornece um aprendizado mais significativo. Pensando dessa forma, o trabalho voltado para o tema da Internet e Redes Sociais foi feito para que os discentes pudessem se colocar e refletir sobre os impactos positivos e negativos do acesso a internet e às redes sociais, seja nas relações interpessoais, seja no mundo do trabalho.

Figura 2. Internet e Redes Sociais .



Fonte: Direta (2022)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) informa que cresceram exponencialmente nos últimos 25 anos o número de adolescentes que enfrentam ou enfrentarão problemas de saúde mental, no entanto a maior parte, não é diagnosticada ou tratada. Isso acaba sendo um fator que pode piorar o desempenho e ampliar a evasão escolar.

O trabalho voltado para a saúde mental é um direito daqueles que frequentam a escola. Institucionalmente, devem ser garantidas condições para cada estudante se desenvolva em suas múltiplas dimensões: física, intelectual, social, emocional e cultural. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, 39), “As atitudes das crianças não dependem unicamente da ação da escola, mas têm intrincadas implicações de natureza tanto psicológica quanto social, nas relações de vida familiar e comunitária”.

No IFPB *Campus* Patos, o objetivo das ações voltadas para a saúde mental é contribuir com o bem-estar dos nossos estudantes nos diversos aspectos: social e emocional. O ambiente escolar, por mais pacífico e democrático que seja, pode favorecer a autocobrança devido à pressão por obter bons resultados acadêmicos, melhores notas, problemas relacionados ao ambiente familiar, pais/responsáveis, autoaceitação entre outros que podem gerar um desequilíbrio emocional.

Figura 3. Saúde Mental



Fonte: Direta (2022)

É importante destacar que as ações interventivas de saúde mental ajudam os estudantes a desenvolverem competências que contribuem para que eles consigam lidar melhor com os desafios da vida, manejar suas emoções e se relacionarem melhor consigo e com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto educadores, preocupamo-nos em ofertar uma educação pública e de qualidade que preza por melhores condições de ensino e aprendizagem, mas que também se preocupa com o bem-estar dos nossos estudantes. Sabemos das necessidades de melhorias no que se refere à educação pública em nosso país e que a cada dia é preciso avançar mais e mais em termos de investimento e políticas públicas educacionais.

O projeto possibilitou, através das estratégias e ações que foram utilizadas, envolvimento dos estudantes, participação e motivação nas atividades, os feedbacks foram positivos, o que comprova que de alguma forma essas ações não só agregam conhecimentos,

como também contribui para que o discente repense suas práticas e comportamentos dentro e fora do ambiente escolar.

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como dialogos com as análises referidas ao longo do resumo.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Asas ou Gaiolas**. A Arte do Voo ou a busca da Alegria de Aprender. Asa Editores, Porto, 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação** Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Acesso em 23 FEV. 2023.

DELORS, Jacques. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Ed. Cortez, 2012.

MACHADO, Rita de Cássia de Fraga. Autonomia. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ArtMed, 2002. CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.